

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**HIV PEDIÁTRICO E BEM-ESTAR EMOCIONAL DE CUIDADORES:
REPERCUSSÕES NEUROCOMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA**

Daniela Costa Carvalho (daniela.costa.carvalho22@hotmail.com)

Edina Katryne Quintas Melo (katrynnequintasmelo166@gmail.com)

Hannah De Andrade Vieira (hannah.vieira@aluno.uepa.br)

Jheimerson Aguiar Silva (ajheimerson@gmail.com)

Ana Carmen Mota Pereira (creiramot@gmail.com)

Agatha Yame Dolzanes De Sousa (agathadolzanes@gmail.com)

Salomão De Souza Seixas Filho (salomao.filho@aluno.uepa.br)

Arthur Simplicio De Almeida (arthur.almeida@aluno.uepa.br)

Débora Eduarda Rodrigues Sousa (edeborarodrigues30@gmail.com)

Ketelly Suellen Quintas Silva (ketellysuellen2912@gmail.com)

Lívia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

RESUMO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) impacta o neurodesenvolvimento infantil e se relaciona diretamente com o bem-estar emocional dos cuidadores. Esta revisão analisou evidências sobre como a saúde mental de cuidadores

influencia os desfechos neurocomportamentais em crianças vivendo com HIV. Após aplicação dos critérios de exclusão, cinco artigos foram selecionados. A qualidade do cuidado e a estimulação no ambiente doméstico favorecem o desenvolvimento, enquanto depressão, estresse e baixo suporte social entre cuidadores distorcem a percepção do comportamento infantil e associam-se a piores indicadores emocionais.

Palavras-chave: HIV pediátrico. Saúde mental do cuidador. Neurodesenvolvimento infantil. Impactos neurocomportamentais. Fatores psicossociais.

INTRODUÇÃO

Atualmente, cerca de 1,4 milhão de crianças, entre 0 e 14 anos, vivem com o HIV no mundo (UNAIDS, 2024). Uma epidemia silenciosa de proporção global, o HIV pediátrico desencadeia danos neurológicos e alterações neuropsicológicas no público infantil, afetando áreas cerebrais envolvidas na cognição, motricidade e linguagem (Boivin et al., 2017).

Entretanto, os impactos das alterações neurocomportamentais dos infantes não restringem-se ao segmento em questão, podendo ter impacto direto na saúde emocional dos cuidadores. Agravada por questões sociais, como pobreza, desnutrição e insegurança alimentar, a saúde mental de pessoas responsáveis pelo bem-estar de crianças vítimas das consequências psicomotoras do HIV - como pais e familiares - é comprometida pela sobrecarga física e emocional vivenciada pelo cuidador (Webster et al., 2019).

Apesar dos avanços da terapia antirretroviral, ainda são escassos estudos que integrem saúde mental dos cuidadores, neurodesenvolvimento infantil e HIV. Assim, torna-se fundamental compreender como o estado psicológico dos cuidadores influencia o cuidado diário e os desfechos neurocomportamentais de crianças vivendo com HIV.

OBJETIVO

Compreender a relação entre a saúde mental dos cuidadores e as manifestações neurocomportamentais em crianças vivendo com HIV, identificando os fatores como estresse e depressão mais associados ao cuidado dessas crianças.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura (RIL), conduzido com bases nas etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A pergunta norteadora foi construída utilizando a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), conforme Santos, Pimenta e Nobre (2007), sendo P: Cuidadores de crianças com HIV; C: saúde mental e C: repercussões neurocomportamentais/neurocognitivas observadas nas crianças sob seus cuidados. A busca foi realizada nas bases PubMed, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Scopus e Web of Science, entre junho de 2015 e novembro de 2025, utilizando descritores em inglês ("Caregivers" OR "Parents" OR "Family caregivers") AND ("Mental Health" OR "Psychological stress") AND ("Child Development") AND ("Pediatric HIV" OR "Acquired Immunodeficiency Syndrome") e português ("Cuidadores" OU "Pais" OU "Cuidadores familiares") E ("Saúde mental" OU "Estresse psicológico") E ("Desenvolvimento infantil") E ("HIV pediátrico" OU "Síndrome da Imunodeficiência Adquirida"). Utilizou-se o software Rayyan para a categorização dos estudos, sendo selecionados 17 artigos no total (PubMed (3); BVS (3); Scopus (3) e Web of Science (8)). Após a análise, 12 artigos foram excluídos e 5 artigos foram selecionados. A partir dessa estrutura, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: "Qual é a relação entre a saúde mental dos cuidadores e as manifestações neurocomportamentais observadas em crianças com HIV?".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que a saúde mental dos cuidadores influencia diretamente os desfechos neurocomportamentais de crianças vivendo com HIV. Embora o vírus esteja associado a alterações neurológicas diretas, fatores psicossociais relacionados ao cuidador modulam significativamente o desenvolvimento infantil. Ambientes familiares marcados por estresse, depressão e insegurança tendem a oferecer menor estímulo emocional e cognitivo, o que se associa a piores indicadores comportamentais e emocionais nas crianças (Inamdar; Kosambiya; Modi, 2021).

A sobrecarga emocional do cuidador mostrou-se um achado recorrente. Sintomas de estresse e depressão estão associados a dificuldades na manutenção do cuidado, aumento da percepção de comportamentos

problemáticos e maior vulnerabilidade emocional da criança. Nabunya et al. (2023) evidenciam que dificuldades emocionais e comportamentais infantis intensificam o estresse parental, configurando uma relação bidirecional entre o sofrimento do cuidador e o comportamento da criança.

Estudos longitudinais indicam que o impacto do HIV é influenciado por fatores contextuais. Desmond et al. (2022) destacam que a saúde mental do cuidador, o suporte familiar e as condições socioeconômicas são determinantes importantes dos trajetos de desenvolvimento cognitivo e emocional ao longo da infância e adolescência, podendo atenuar ou agravar os efeitos biológicos da infecção.

Por outro lado, evidências apontam que intervenções baseadas no cuidado responsivo e na estimulação precoce são capazes de melhorar desfechos neurocognitivos, mesmo em contextos de vulnerabilidade social (Ruff et al., 2023). A ausência de políticas públicas e redes de apoio adequadas amplia a sobrecarga emocional dos cuidadores e compromete o desenvolvimento infantil, reforçando a necessidade de estratégias integradas que considerem simultaneamente a criança e o cuidador (Kidman; Heymann, 2016).

CONCLUSÃO

A saúde mental dos cuidadores e a qualidade do ambiente doméstico desempenham papel decisivo nos desfechos neurocomportamentais. Depressão, estresse e baixo suporte social influenciam o comportamento da criança quanto a forma como ele é percebido e relatado. Reforça-se a necessidade de intervenções que considerem a criança e o bem-estar psicológico dos cuidadores, visando favorecer um desenvolvimento mais saudável.

REFERÊNCIAS

BOIVIN, M. J.; NAKASUJJA, N.; FAMILIAR-LOPEZ, I.; MURRAY, S. M.; et al. Effect of caregiver training on neurodevelopment of HIV-exposed uninfected children and caregiver mental health: a Ugandan cluster randomized controlled trial. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, v. 38, n. 9, p. 753–764, 2017. DOI: 10.1097/DBP.0000000000000510. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28764074/>.

DESMOND, C. et al. The Asenze cohort study in KwaZulu-Natal, South Africa. *Epidemiology and Health*, v. 44, e2022037, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4178/epih.e2022037>.

INAMDAR, S. A.; KOSAMBIYA, J. K.; MODI, A. Caregiver's burden of children living with HIV on antiretroviral therapy at an urban setup. *Indian Journal of Community Medicine*, v. 46, n. 4, p. 744–747, 2021. DOI: https://doi.org/10.4103/ijcm.IJCM_49_21.

KIDMAN, R.; HEYMANN, J. Caregiver supportive policies to improve child outcomes in the wake of the HIV/AIDS epidemic. *AIDS Care*, v. 28, supl. 2, p. 142–152, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/09540121.2016.1176685>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação do conhecimento na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.

NABUNYA, P. et al. Emotional and behavior difficulties and the mental health of caregivers of adolescents living with HIV. *Journal of Child and Family Studies*, v. 32, p. 3766–3774, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10826-023-02609-w>.

RUFF, A. et al. A trial of nurturing care among children who are HIV-exposed and uninfected in eSwatini. *Journal of the International AIDS Society*, v. 26, supl. 4, e26158, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/jia2.26158>.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista*

Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 15, n. 3, maio/jun. 2007, p. 1–4.

UNAIDS. Global HIV & AIDS statistics – Fact sheet. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, 2025. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>.

WEBSTER, K. D. et al. Caregiver socioemotional health as a determinant of child well-being in school-aged and adolescent Ugandan children with and without perinatal HIV exposure. *Tropical Medicine and International Health*, v. 24, n. 5, p. 608–619, maio 2019. DOI: 10.1111/tmi.13221.

Palavras-chave: hiv pediátrico; saúde mental do cuidador; neurodesenvolvimento infantil; impactos neurocomportamentais; fatores psicossociais.